

ROCHA PEIXOTO

---

# A Terra Portugueza

(CHRONICAS SCIENTIFICAS)



PORTO  
LIVRARIA CHARDRON  
DE LELLO & IRMÃO, EDITORES  
—  
1887

ROCHA PEIXOTO

---

# A Terra Portugueza

(CHRONICAS SCIENTIFICAS)



PORTO  
LIVRARIA CHARDRON  
DE LELLO & IRMÃO, EDITORES

1897

### XIII

#### OS MARMORES DE VIMIOSO

Portugal é um dos poucos paizes do mundo onde se encontram os mais variados typos de marmores conhecidos. Não fazem ideia, os que na observação das nossas pedreiras teem passado de leve, como se é rico, n'esta pequena terra, de materiaes de construcção, decoração e até de famosas pedras de estatuaria, quasi tão bellas e puras como as tradicionaes da Italia e Grecia. Nem eu sei de museu onde se ache reunido sequer uma centena de padrões capazes de exprimirem como é e o que vale uma das mais vastas collecções de typos de marmores que existe. Em Mafra, no seu perdulario e esteril monumento, é que se póde vêr ainda reunida — com a curiosidade de geologo a quem a magnificencia, que a vaidade d'um monarcha promoveu, apenas

traduz tristeza e enfado — os imprevistos e maravilhosos recursos ornamentaes extrahidos do sólo portuguez. E não só na variedade da nuança e na bizarria do desenho: é a enormidade dos blocos — dezenas de juntas de bois, ás vezes uma centena, para carreamos formidaveis monolithos, que lá estão em columnas e outras adaptações, como explica, canceiroso e cupido, quem nos dá o accesso ao monumento.

Com marmores portuguezes pensam que, em Roma, se construíram detalhes d'algumas das suas obras monumentaes de maior aura; para a ornamentação interna do Escorial parece que mandaram os Filippes alguns dos mais bellos marmores de Extremoz: afóra os que exportamos ainda hoje para o estrangeiro — Inglaterra e Brazil, principalmente — obscuros quanto ao seu paiz de origem e em tão pouca quantidade quanto é mesquinha a nossa actividade exploradora. Os marmores brancos do Alemtejo, se não fôra a sua excessiva dureza e veios de pyrite ou nodulos de silex que modificam por vezes a homogeneidade do bloco, seriam dos mais bellos para applicar na esculptura, tão notavel é a côr alva e a rara translucidez que os distingue. Mais tarde, profundando a lavra, é possivel que se venham a obter para tal fim, sendo certo que já alguns, pela finura do grão e homogenei-

dade da pasta, se compararam, com razão, aos marmores estatuarios que, em Italia, estão na segunda categoria. N'esta provincia terras ha em que o mais humilde tugurio é construido com marmore rico e caro para nós outros, os que vivemos nas regiões ou do granito ou do schisto. Nos denominados bardilhos ha-os de vivo exotismo na venação e na côr; o brocatello, maculado de vermelho e de cinzento, com veios amarellos de diversos tons; o vermelho, pintalgado de laranja; o florido, branco no fundo, com venações dispostas como a ramificação labyrinthica d'um arbusto; o tigrado, em que n'um fundo branco ou vermelho ha pintas oblongas e cinzentas que recordam precisamente a pelle do tigre; o roxo unido, a lembrar o afamado *rosso antico*; o roxo e o branco manchados; o côr de rosa, etc. Da Extremadura é reparar no mosaico da Arrabida, brecha de Portugal como lhe chamam os estrangeiros, de tamanha diversidade de córação e tão magnifica aptidão para o polido; o lioz, branco ou venado de rosa, empregado em quasi todos os monumentos de Lisboa; o hypuritico, ou amarello ou côr de rosa, cinzento e até verde; o azul, muito crystallino e de bom trabalho; o negro, com veios amarellos, tão bom como os melhores typos congeneres da Italia; o busano, tão justamente aproveitado nas ornamentações interiores;

o verde-negro, o roxo, o cinzento, o amarello, o rosado, o cinzento-azulado, etc.

A citar, no Douro, muitos dos typos mencionados e alguns privativos da provincia, como sejam o conchifero da Figueira, o salmão e o cendrado, que utilisaram, em Coimbra, no paço episcopal.

Mais para norte contrasta com esta riqueza inexgotavel de calcareos a profusão d'outras rochas cuja natureza aqui não nos importa e, correlativamente, o apparecimento occasional d'uma ou outra mancha que no fabrico da cal encontra quasi exclusivamente applicação. Surgiu, porém, ha poucos annos, a descoberta dos jazigos de Santo Adrião, em Traz-os-Montes, vulgarmente denominados de Vimioso, e que compensam, talvez bem fartamente, a penuria em que estavamos de tal rocha. O esplendor e o encanto ineditos das grutas do logar alcançaram então despertar o interesse e curiosidade do publico; e até pareceu, tal fôra o ruido e admiração que alastrou, que iriamos vêr em breve uma grande obra industrial, uma grande labuta e uma affluencia de capitaes que obrigaria os iniciadores a arredarem tanto offertante com dinheiro.

No seu reconhecimento geologico observou o snr. Nery Delgado que a extensa area do calcareo media, entre os pontos extremos,

uns 6 kilometros de comprimento, e que se tratava de marmores crystallinos, em partes finamente granulares, e alguns dos quaes, sem terem a textura uniforme e a côr tão pura do marmore de Carrara de primeira qualidade, em compensação possuíam a apreciavel propriedade da translucidez, o que julgava de altissimo valor para a estatuaria, em virtude da suavidade a obter no contornado. Viu ao mesmo tempo as excellentes condições de lavoura e presumiu as facilidades de consummo, factos estes que mais tarde, n'um relatorio que o snr. Costa Serrão publicou e a empreza iniciadora espalhou profusamente, apparecem largamente explanados com a solida competencia que distingue este illustre engenheiro portuguez.

Nos marmores de Vimioso apparecem os azues venados da mesma côr, mas mais intensa, os anilados, com veios de azul claro, os brancos levemente zonados tambem de azul bastante tenue e os negros com listas brancas e uma pulverisação metallica que uma pyrite lhes imprime. O confronto com os de segunda classe da Italia avanta os de Vimioso por qualidades de estrutura, côr e translucidez que os d'aquella procedencia não possuem. Mas o que ha de surpreendente n'esta opulencia de jazigos são os alabastros depositados pela agua que corria pelas fendas

e algares do calcareo, erguidas já as grutas sobre a rocha. São dos mais bellos na sua translucidez delicada e nobre, na onda e zona de amarello em varios tons, desenhadas em imprevistos de capricho e phantasia, n'um fundo branco ou nebuloso, que esquecem os mais fallados e classicos lá de fóra.

Relativamente á quantidade, e posto que circumstancias geologicas e outras impeçam uma pesquisa bastantemente assegurada, dissera o snr. Nery Delgado que se podiam considerar os marmores como industrialmente inexgotaveis; e quanto aos alabastros, ainda mais difficeis a considerar no que importa á sua extensão e espessura, calcula o snr. Costa Serrão que existem 3:000 metros cubicos a explorar. Como qualidade e como quantidade as pedreiras de Vimioso deixam na sombra as que já possuamos, tão notaveis no brilho e profusão; restava apenas averiguar se as facilidades de arranque e desbaste correspondiam ás vantagens da belleza e do volume.

Ora desde logo se viu a possibilidade da extracção dos marmores a ceu aberto e a escusa de esgotos ou a facilidade d'estes sem o recurso de machinas de vulto, tão naturalmente se consegue desviar as aguas para os ribeiros que passam a um nivel inferior ao das camadas. A importancia industrial de obter pontos de ataque em numero grande é ainda



uma vantagem a considerar; e apenas certas difficuldades na remoção da massa esteril, obrigará, n'um futuro longinquo, ao estabelecimento d'um systema de planos auto-motores, cujo dispendio, de resto, não assoberbará seriamente a companhia.

Temos, pois, n'esta opulenta região de Traz-os-Montes, dos mais bellos alabastros a empregar na bijouteria, no mobiliario de luxo, nos pequenos objectos de arte, na esculptura, mesmo, lá para deante; para os marmores comparaveis aos de segunda classe de Carrara está destinada uma larga applicação nas decorações endinheiradas, nas mobílias, nos altares; aos outros, lembra ainda o snr. Costa Serrão, a utilização nas construcções e edificações monumentaes, na architectura funera-ria, em detalhes de predios ordinarios, como sejam escadas, balaustres, sacadas e cantarias de portas e janellas, cunhaes e cornijas, almo-farizes e tinas de banho, etc., etc.; o rebotalho aproveitar-se-hia na fabricação da cal que tanta falta faz em Traz-os-Montes e que pelo seu preço actual exorbitante obriga a generalidade dos proprietarios a conservarem as casas quasi em osso; por ultimo, dos fragmentos dos marmores claros combinados com os negros tirar-se-hiam os mais bellos resultados n'uma outra industria annexa a encetar — a ladri-lhagem.

O que acabo de lembrar é já de sobejo conhecido, tanto artigo, tão alevantada apothose aureolou o inicio das primeiras tentativas. Lembrarei ainda, para me referir exclusivamente a technicos, as prelecções muito educativas do snr. Miranda Junior e a serie de artigos de Vasco Ortigão, que conseguiu, sob a mais brilhante forma litteraria a envolver erudição e tino, escrever o que ha de mais attrahente ácerca dos marmores e alabastros transmontanos. Escriptos e conferencias, presentes e exposições, não bastaram, todavia, para dar o alento indispensavel á empreza que encetou a lavra e venda; confundida uma obra quasi que de simples desmonte com os trabalhos subterraneos mineiros, e desacreditados estes pelos motivos que nós todos sabemos, o capital retrahia-se a julgar que o iam *enterrar*. De sorte que ha tres annos a extracção se conserva, a bem dizer, parada, e tem custado deveras a convencer, quem pode, dos incontrastaveis beneficios d'esta exploração, das facilidades da collocação dos productos pela multiplicidade das suas applicações, de grande numero de centros de população onde o consummo é segurissimo e até da assaz convidativa percentagem de exportação a presumir, com base e segurança. Mercados em Inglaterra, Hespanha e Brazil temol-os de ha muito; e quem ignora que só a provincia hes-

panhola conjuncta a Traz-os-Montes, além de outras mais, não terá em Vimioso o mercado que a fornecerá abundantemente, como precisa, e em taes condições de preço que não se vê competencia a temer ou a annullar?

No excellente relatorio do snr. Costa Serão, especialmente convidado a esboçar um plano de exploração, veem muito elucidativamente indicados os processos a seguir, os calculos do custo do arranque, desbaste, serragem, polido, acabamento e transporte, os preços a attribuir, nos differentes centros de consummo, aos productos das pedreiras transmontanas, as despezas iniciaes e os lucros provaveis. Com semelhante documento, subscripto por um dos mais habéis e honrados engenheiros portuguezes, parece que deveriam já estar removidos todos os obstaculos que o receio ou a timidez promovem. E eis o que é necessario que aconteça. Certificados, pela probidade e competencia indiscutíveis d'um tecnico, das vantagens a colher da exploração em grande, os homens do capital, não compromettendo certamente os seus haveres, collaboram, do mesmo passo, n'uma elogiavel obra de prosperidade portugueza, que elles sempre e mais que ninguem denominam de atrasada ou nulla. Se uma duzia de homens houvesse com a valente energia e extenuante tenacidade de Francisco Cardoso Pinto, o con-

cessionario, qualidades estas avultadas pelo temperamento d'um verdadeiro homem de bem, a exploração dos marmores e alabastros de Vimioso seria ha bastante tempo um invejavel thesouro de lucros e uma grande industria a memorar na historia da actividade nacional.

3-8-93.

## INDICE

	Pag.
EXPLICAÇÃO PREVIA . . . . .	5
I. A tatuagem em Portugal. . . . .	11
II. Ensino tecnico. . . . .	21
III. Passeios geologicos. . . . .	31
IV. O Bragança. . . . .	39
V. O bicho da seda. . . . .	49
VI. Antiguidades nacionaes. . . . .	59
VII. As Maias. . . . .	75
VIII. Um curso livre. . . . .	87
IX. Flora extincta. . . . .	99
X. O S. João. . . . .	109
XI. Livros d'aula. . . . .	123
XII. A inspecção militar e a anthropologia. . . . .	135
XIII. Os marmores de Vimioso. . . . .	145
XIV. Os ciganos de Portugal. . . . .	155
XV. As dunas. . . . .	167
XVI. O principe de Monaco. . . . .	179
XVII. As ostras. . . . .	189
XVIII. O museu da Restauração. . . . .	201
XIX. Carvão e ferro. . . . .	213
XX. A piscicultura em Portugal. . . . .	225
XXI. O Natal. . . . .	239
XXII. O vinho. . . . .	249
XXIII. As colonias e a opinião nacional. . . . .	261
XXIV. Ir p'r'os estudos. . . . .	271
XXV. As abelhas. . . . .	283
XXVI. O cruel e triste fado. . . . .	293

# LIVRARIA CHARDRON de Lello & Irmão

98, CLERIGOS, 98

<b>Silva Pinto</b>		<b>Guilomar Torrezão</b>	
De palanque, annotações á vida portugueza contemporanea, 1 vol. ....	600	Pizicatos, a sahir do prelo.	
No Brazil, 1 vol. ....	500	<b>Abbade de Prevost</b>	
Os jesuitas, 1 vol. ....	200	Manon Lescaut, 1 vol. ....	500
A' hora da lucta. ....	400	<b>Bernardim Ribeiro</b>	
<b>Alfredo Mesquita</b>		Menina e moça, 1 vol. ....	500
De cara alegre. ....	500	<b>Bernardin de Saint-Pierre</b>	
<b>Teixeira Bastos</b>		Paulo e Virginia, 1 vol. ...	300
A crise, 1 vol. ....	700	<b>Casimiro d'Abreu</b>	
Rumores vulcanicos, 1 vol.	500	Primaveras, 1 vol. ....	500
Theophilo Braga e a sua obra, 1 vol. ....	700	<b>Renan</b>	
Poetas brazileiros, 1 vol. .	400	Vida de Jesus, 1 vol. ....	600
Interesses nacionaes, a sahir do prelo.		Apostolos, 1 vol. ....	600
<b>Julio Brandão</b>		<b>José P. Sampaio (Bruno)</b>	
Pharmacia Pires, 1 vol. .	500	Notas do exílio, 1 vol. ...	600
<b>Theophilo Braga</b>		<b>João Chagas</b>	
As lendas christãs, 1 vol. .	700	Diário d'um condemnado politico, 1 vol. ....	500
Camões e o sentimentalismo nacional, 1 vol. ....	600	<b>João Barreira</b>	
Modernas ideias da litteratura portugueza, 2 vol.	1\$500	Estudos e phantasias, 1 v. em papel de linho nacional com um <i>fusain</i> de Cellini. ....	700
Visão dos tempos, (epopéa da humanidade), obras poeticas completas, 4 v.	2\$400	<b>Luiz de Magalhães</b>	
Patria portugueza, 1 vol. .	600	Brazileiro Soares, 1 vol. .	700
Historia da litteratura portugueza: Introducção á historia da litteratura, 1 vol. ....	700	<b>Arnaldo Gama</b>	
Sá de Miranda, e a escola italiana, 1 vol. ....	700	Caldeira de Pero Botelho, 1 vol. ....	500
Bernardim Ribeiro, 1 vol.	700	Honra ou loucura, 1 vol. .	500
Gil Vicente, a sahir do prelo.		Filho do Baldaia, 1 vol. ...	600
<b>In Memoriam — Anthero de Quental (homenagem dos seus amigos), 1 vol. em papel de algodão. . .</b>	<b>2\$000</b>	<b>Alexandre Dumas</b>	
<b>em papel de linho. ....</b>	<b>3\$000</b>	A dama das camelias, 1 v.	400
		<b>Ramalho Ortigão</b>	
		John Bull, 1 vol. ....	600